

Gasto das famílias com têxteis ultrapassa R\$ 100 bilhões

O PIB da cadeia têxtil em 2012 atingiu R\$ 38,3 bilhões

Um estudo realizado pela FGV Projetos, encomendado pela Associação Brasileira do Varejo Têxtil, revelou que o gasto anual das famílias brasileiras com produtos deste setor, em 2012, foi de R\$ 102 bilhões, o que representou 3,7% das despesas de consumo destas famílias, parcela superior aos gastos com itens como medicamentos e eletrodomésticos. Desse total, 45% referem-se à compra de artigos para mulheres. Na sequência, aparecem os gastos com aquisição de roupas masculinas (36%), infantis (17%) e tecidos e artigos de armário (2%). Regionalmente, os gastos foram distribuídos da seguinte maneira: Sudeste (46,3%), Nordeste (20,6%), Sul (18,9%), Norte (7,2%) e Centro-oeste (6,9%).

Esta ampla pesquisa também apontou que o PIB da cadeia têxtil em 2012 atingiu R\$ 38,3 bilhões, distribuídos em fabricação de produtos têxteis (R\$ 8,1 bilhões), confecção



Desse total, 45% referem-se à compra de artigos para mulheres.

de artigos de vestuário e acessórios (R\$ 9,5 bilhões) e varejo de produtos têxteis e de confecção (R\$ 20,7 bilhões). De acordo com o presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo, Flávio Rocha, os ganhos de produtividade alcançados nos últimos anos devem

servir de plataforma natural para aumentar a diversificação e a sofisticação dos produtos oferecidos aos clientes.

“No futuro, o consumidor brasileiro irá demandar uma gama variada de produtos de vestuário. Mas essa variedade exige acesso crescente aos fluxos de comércio internacional. Isso não significa que a indústria local de produtos têxteis e de confecção irá perder mercado. Porém, precisará buscar se internacionalizar em escala crescente, exportando e importando insumos e bens finais”, analisa Rocha.

Outro dado interessante apontado na pesquisa diz respeito aos empregos gerados pelo setor têxtil, que em 2012 atingiu a marca de 1,7 milhão, o equivalente a 3,7% do total de empregos formais no país. “Destes, o varejo têxtil foi responsável por 693 mil postos de trabalhos, ou seja, 10,6% dos empregos gerados por todo o comércio varejista”, conclui Rocha.